



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

EZEQUIEL ADNEY LIMA DA PAIXÃO

**ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESCRITA DE SINAIS PELO SISTEMA
SIGNWRITING PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MOSSORÓ - RN

22-05-2020

EZEQUIEL ADNEY LIMA DA PAIXÃO

**ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESCRITA DE SINAIS PELO SISTEMA
SIGNWRITING PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Projeto de dissertação apresentado como requisito para a qualificação no Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN/UFERSA/IFRN).

Linha de Pesquisa: Ensino de línguas e artes

Orientador: Mário Gleisse das Chagas Martins
Co-orientadora: Edneia Oliveira da Alves

link:

<https://onedrive.live.com/?cid=36F58F5C1E27512B&id=36F58F5C1E27512B%21718&parId=36F58F5C1E27512B%21275&o=OneUp>

MOSSORÓ - RN

22-05-2020

FICHA CATALOGRÁFICA

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

P02:0 PAIXÃO, EZEQUIEL ADNEY LIMA DA PAIXÃO.
8:45e ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESCRITA DE SINAIS PELO
SISTEMA SIGNWRITING PARA SURDOS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA / EZEQUIEL ADNEY LIMA DA PAIXÃO
PAIXÃO. - 2020.
não f. : il.

Orientadora: Mário Gleisse das Chagas Martins
Mário.

Coorientadora: Edneia Oliveira da Alves Edneia

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em
Ensino (POSENSINO), 2020.

1. Educação de surdos.. 2. Ensino-aprendizagem
de Libras. . 3. Escrita de sinais. . 4. Sistema
SignWriting.. I. Mário, Mário Gleisse das Chagas
Martins , orient. II. Edneia , Edneia Oliveira da
Alves, co-orient. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser

adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

TERMO DE APROVAÇÃO

ATA DA 75ª SESSÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte, às nove horas, foi instaurada a Banca Examinadora responsável pela avaliação de Defesa da Dissertação intitulada **“ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESCRITA DE SINAIS PELO SISTEMA SIGNWRITING PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”** como trabalho final apresentado pelo aluno de mestrado **EZEQUIEL ADNEY LIMA DA PAIXÃO** ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), associação ampla entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino. A Banca Examinadora foi presidida pelo Orientador, Professor Doutor **MÁRIO GLEISSE DAS CHAGAS MARTINS (UFERSA)**, e contou com a participação dos Professores Doutores: **EDNEIA DE OLIVEIRA ALVES (UFPB)**, como coorientadora, **VICENTE DE LIMA NETO (UFERSA)**, **examinador interno**, **JANAINA AGUIAR PEIXOTO (UFPB)**, **examinadora externa**, e **FRANCISCO VIEIRA DA SILVA (UFERSA)**, **suplente interno**. A sessão teve duração de _____ horas e _____ minutos. A Banca Examinadora emitiu o seguinte parecer:

OCORRÊNCIAS: A Banca foi realizada por meio de videoconferência com participação síncrona dos membros da banca e do discente avaliado, em razão do isolamento social recomendando pelas autoridades médicas e governamentais em decorrência do estado de pandemia mundial causado pelo COVID-19.

CONCEITO FINAL: _____ NOTA: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Mário Gleisse das Chagas Martins (Orientador)

Profa. Dra. Edneia De Oliveira Alves (Coorientadora)

Prof. Dr. Vicente de Lima Neto (Examinador interno)

Profa. Dra. Janaina Aguiar Peixoto (Examinadora externa)

Prof. Dr. Francisco Vieira da Silva (Suplente interno)

Discente: Ezequiel Adney Lima da Paixão

RESUMO

A temática escolhida estudo "ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESCRITA DE SINAIS PELO SISTEMA SIGNWRITING PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA" visa apresentar a perspectiva da educação de alunos surdos na atualidade. Fazendo parte dos estudos do Mestrado Acadêmico em Ensino e aborda o ensino de LIBRAS e a modalidade escrita por meio do SignWriting, no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos de uma escola pública de educação básica do município de João Pessoa (PB). Objetiva-se, por meio deste estudo, relatar o trabalho desenvolvido para ensinar o sistema SignWriting (SW), buscando-se discutir também sobre a aplicabilidade desse sistema no processo ensino e aprendizagem de escrita dos alunos surdos, o estudo durante o Atendimento Educacional Especializado (AEE) dessa escola, o que acontece numa sala multifuncional, em horário contrário ao horário destinado à sala de aula regular. O SW é um sistema de escrita capaz de registrar no papel qualquer língua de sinais convencional, sendo um recurso didático utilizado por algumas instituições educacionais que adotam uma abordagem de ensino bilíngue para surdos, pois pode propiciar imersão na leitura e escrita visual, favorecer o fortalecimento da língua de sinais e da cultura surda, valorizando-a como língua natural das pessoas surdas. Fundamenta-se este relato de experiência em diversos autores entre os quais pode-se destacar, os estudos de Dallan (2009; 2013), Barreto e Barreto (2015), Capovilla *et al.* (2006; 2013), Lodi, Mélo e Fernandes (2015), Gesser (2012), Strobel (2009). A proposta da pesquisa é discutir de forma crítico reflexiva as experiências vivenciadas no processo de ensino aprendizagem dentre todos os envolvidos nesta ação, para jovens surdos numa escola municipal de João Pessoa (PB). Para tanto, analisaram-se entrevistas com estratégias bilíngues, sendo produzidos questionamentos as quais os surdos tiveram acesso em português e Libras, gravações de vídeos em Libras, instrumentos de registro como fotografias e filmagens, as entrevistas foram realizadas com treze alunos surdos que frequentam esse espaço de ensino. Realizou-se uma análise documental dos planejamentos didáticos do professor e dos materiais didáticos utilizados pelos alunos. A análise dos dados da pesquisa aponta para uma considerável evolução na aprendizagem dos alunos surdos nos níveis básico, intermediário e avançado, propiciada pelas interações e mediações dos colegas e do professor. A pesquisa ainda abre possibilidades para que novos estudos possam ser realizados, aprofundando as análises e trazendo contribuições para a educação do ensino desenvolvido no AEE para os surdos.

Palavra-Chave: Educação de surdos. Ensino-aprendizagem de Libras. Escrita de sinais. Sistema SignWriting.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. A escrita.....	00:44:16
Figura 02. Inscrições Rupestres	00:45:40
Figura 03. Pictogramas.....	00:46:46
Figura 04. Hieróglifos.....	00:47:50
Figura 05. Ideogramas.....	00:48:20
Figura 06. Silabário.....	00:48:44
Figura 07. Rébus.....	00:49:17
Figura 08. Alfabeto.....	00:49:38
Figura 09. O alfabeto revolucionou a história da escrita.....	00:50:28
Figura 10. Rupestres (Romano).....	00:50:52
Figura 11. Signwriting.....	00:58:03
Figura 12. Signwriting	00:58:58
Figura 13. Signwriting	00:59:21
Figura 14. Signwriting.....	01:00:06
Figura 15. Escrita pelo computador.....	01:00:26
Figura 16. Signwriting.....	01:00:29
Figura 17. Signwriting.....	01:00:51
Figura 18. Dance Writing.....	01:01:50
Figura 19. Fotografia de Mariângela Estelita de Barros.....	01:03:55
Figura 20. Alfabeto Manual da Libras em SEL.....	01:04:27
Figura 21. Alfabeto Manual da Libras em VisoGrafia.....	01:05:39
Figura 22.	01:11:12
Figura 23.	01:51:13
Figura 24.	01:53:28

LISTA DE TABELAS

Quadro 01.....	01:11:12
Quadro 02.....	01:51:13
Quadro 03.....	01:53:28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

ASL – American Sign Language

ELS – Escrita de Sinais

ELiS – Escrita das Línguas de sinais

IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

L1 – Primeira Língua

L2 – Segunda Língua

Libras – Língua Brasileira de Sinais

SEL – Escrita da Libras

VisoGrafia – Escrita Visogramada das Língua de Sinais

SW – SignWriting

UERN – **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

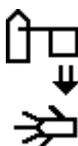
UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

UFPB Universidade Federal da Paraíba

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO



1. INTRODUÇÃO 08:31

Citação 23: 49

Citação 27: 36

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 00:29:34

2.1. O que é alfabetização? 00:32:43

2.2. O que é letramento? 00:38:07

2.3. A importância escrita: alfabetização e letramento 00:42:41

2.4. Escrita: UM breve histórico 00:43:35

2.5. A escrita de sinais e os sistemas disponíveis 00:51:38

2.6. Escrita o surgimento do sistema escrito das línguas de sinais 01:01:01

2.7. Sistema de escrita no Brasil: SW, ELIS, SEL E VISOGRAFIA 01:01:09

3. METODOLOGIA 01:10:50

3.1. Tipo de pesquisa: relato de experiência 01:10:56

3.2. Quais estratégias 5 de português escrito e escrita de sinais 01:12:21

3.3. População 01:13:54

3.4. Como o a biblioteca da escola? 01:14:24

3.5. A escola tem quadro de esportes? Como funciona? 01:14:41

3.6. A escola possui laboratório de informática? 01:15:07

- 3.7. A escola tem laboratório de Ciências? 01:15:38
- 3.8. Quantos funcionários na escola? 01:16:41
- 3.9. Na vivência escola o aluno surdo tem intérprete? 01:16:59
- 3.10. A escola tem sala para os professores? 01:17:45
- 3.11. Quantos vigias a escola dispõe? 01:18:02
- 3.12. A escola possui sala para a diretoria 01:18:18
- 3.13. Como são as forma de Ensino Fundamental? 01:18:31
- 3.14. Quantos alunos são fluentes em LIBRAS? 01:19:30
- 3.15. Quantos alunos não fluentes em LIBRAS? 01:22:25
- 3.16. Quantos alunos com surdez? 01:22:58
- 3.17. Como é o atendimento do AEE na escola? 01:23:40
- 3.18. Caracterização da intervenção 01:26:16
- 3.19. Quanto tempo ensinando escrita de sinais nessa escola(em dias os meses em horas/aulas)? 01:26:24
- 3.20. Como foi conteúdo o plano de atendimento no AEE para auxiliar no educação do aluno surdo? 01:28:02
- 3.21. Quais eram os objetivos? 01:31:04
- 3.22. Quem eram os alunos dessa turma? 01:31:37
- 3.23. Qual a filosofia pedagógica escola? 01:32:35
- 3.24. Em que ano escolar foi ensinado escrita de sinais? 01:33:14
- 3.25. Quais dados foram analisados durante a intervenção escola? 01:35:30
- 3.26. Usou material didático? 01:37:12
- 3.27. Que outros recursos didáticos usou? 01:37:42

3.28. Que dimensões da língua nas aulas de escrita de sinais (léxico, sintaxe, morfologia, semântica e fonologia)? Por que? 01:38:18

3.29. Como registrou a intervenção? Vídeo, foto, e o registro escrito? 01:39:30

3.30. A escola tem disciplina Libras? 01:40:15

3.31. A Libras é obrigatória ou o aluno surdo tem que opta pela disciplina? 01:40:37

3.32. Como ensinar escrita de sinais? 01:41:51

3.33. Ensinar escrita de sinais importante? Por que? 01:43:11

4. DISCUSSÃO 01:44:31

4.1. Questionário intervalo e os registros 01:45:35

4.2. Atividades pedagógicas na sala de AEE 01:56:09

4.3. Reflexão sobre as aulas 01:57:54

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 01:59:51

6. Referência 02:08:12

7. Anexo 02:08:23

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais Sem Mistérios**. 2ª ed. Salvador: Libras Escrita, 2015.
- BARROS, M. E. Elis - Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Editora Penso. 2015.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.
- BRASIL. Lei nº **10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 17 mar. 2018.
- BRITO, L. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
- CAMPOS, D. W; STUMPF, M. R. Cultura surda: um patrimônio em contínua evolução.
- PERLIN, G.; STUMPF, M. R. **Um olhar sobre nós surdos leituras contemporâneas**. Curitiba: CRV, 2012. .
- CAPOVILLA, FC, RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. 3a. ed. São Paulo, SP: Edusp/MEC-FNDE;2006. V.1 [Sinais de A a L].
- CAPOVILLA, FC, RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. 3a. ed. São Paulo, SP: Edusp/MEC-FNDE;2006. V.2 [Sinais de M a Z].
- CAPOVILLA, F. C. Paradigma neuropsicolinguístico para refundação conceitual e metodológica da linguagem falada, escrita e de sinais para alfabetização de ouvintes, deficientes auditivos, surdos e surdocegos. In: CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO A. C. (Orgs.). Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 3. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2013.
- COSTA, E. S.; SILVA, V. S.; SOUZA, V. R. M. A escrita de língua brasileira de sinais por meio do sistema SignWriting em Sergipe. In: SOUZA, R. C. S. (Org.). Perspectivas sobre educação inclusiva. São Cristóvão: Criação Editora, 2015.
- DALLAN, M. S. S. **Análise discursiva dos estudos surdos em educação**: a questão da escrita de sinais. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

_____. ELiS – escrita das línguas de sinais: proposta teórica e verificação prática. Tese em Linguística pela UFSC: Florianópolis, 2008.

_____. Signwriting: escrita visual para língua de sinais o processo de sinalização escrita. **II Congresso Nacional de Surdez**, 2009. Disponível em: http://escritades.dominiotemporario.com/doc/SIGNWRITING_ARTIGO.pdf. Acessado em 30 de maio de 2019.

FERREIRA-BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras**. São Paulo, 2012.

<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000437964>. Acesso em: 20 abr, 2009.

HAVELOCK, E. A. A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais. São Paulo: Editora da UNESP/ Paz e Terra, 1996. 370 p. Resenha de: DUARTE, A. S. A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, v. 2, n. 2, p. 205 – 206, 1998.

KARNOPP, L. B. O ensino da língua portuguesa para surdos a partir de uma perspectiva bilíngue. In: FÓRUM DE CIENTIFICA E TECNOLÓGICA, 2., e SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA, 7., 2001, Canoas. Anais... Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

KARNOPP, L. B. Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Porto Alegre, PUCRS: Tese de Doutorado, 1999.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Muller de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite (org.). A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado. Canoas: ULBRA, 2001.

KARNOPP, L. B. Produções culturais em língua brasileira de sinais (Libras). **Letras de Hoje**, v. 48, n. 3, p. 407-413, 2013.

LEITE, S. A. S. Alfabetização e Letramento: Contribuições para as práticas pedagógicas. Unicamp – Coleção ALLE, 2008.

LANE, H; HOFFMEISTER, R; BAHAN, B. A journey into the Deaf-World. California: DawnSingPress, 1996.

LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B.; FERNANDES, E. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Editora, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

- QUADROS, Ronice Müller de. **Alfabetização e o Ensino de Língua de Sinais**. Textura, Canoas, n. 3, p. 53-61, jun. 2000.
- SILVA, Vilmar. Educação de surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, Ronice Muller. **Estudos surdos I**. Petrópolis: 60 Sumário RJ: Arara Azul, 2006. p. 14-37. Disponível em: < <http://www.editora-araraazul.com.br/ParteA.pdf>>. Acesso em: 17 jun, 2017.
- STOKOE, W., CASTERLINE, D., CRONEBERG, C. A dictionary of American Sign Language linguistic principles. Washington, Gallaudet, 1965.
- STRÖBEL, K. L. **A imagem do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.
- STUMPF, Marianne Rossi. A educação bilíngue para surdos: relatos de experiências e a realidade brasileira. In: QUADROS, Ronice Muller de; STUMPF, Marianne Rossi (org.) **Estudos surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.
- STUMPF, M. R. Transcrição de língua de sinais brasileira em signwriting. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- STUMPF, M. R. Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema de SignWriting: língua de sinais no papel e no computador. Tese de Doutorado. Porto Alegre, UFRGS, 2005.
- SUTTON, V. **Lições sobre o signwriting**: Um sistema de escrita para língua de sinais. Tradução de Marianne Rossi Stumpf. Disponível em: <http://rocha.ucpel.tche.br/signwriting>.
- THOMA, A. S., et.al. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513>. Acesso em: 20 de jul. de 2014
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

1. ANEXOS

1.1. ANEXO I: Carta de anuência para a aplicação do curso de escrita de sinais

ESCOLA MUNICIPAL DR. JOÃO SANTA CRUZ DE OLIVEIRA

Rua Desembargador Santos Estanislau,, nº 460 – Bairro: Bairro dos Novais, João
Pessoa - PB – Telefone: (83) 3218-9041

Carta de anuência

Declaramos para os devidos fins que estamos cientes e aceitamos a participação de Ezequiel Adney Lima da Paixão como colaborador de Projetos e Programas do PROBEX/2015 e PROEXT/2016 – conforme carta convite.

João Pessoa, 11 de março de 2015.

Assinatura

Configuração da Mão

São apresentados dos os sinais em mudança fonológica, cujos traços linguísticos sofreram pequena mudança em parâmetros fonológicos: a configuração de mão (CM), o movimento (MOV), a Ponto de Articulação (PA), a orientação (O). Revelar-se os exemplos de um sinal da LSB e um sinal CASA para cada parâmetro fonológico que foi alterado no decorrer do tempo e seis símbolos de contatos. Veja a Figura 1 abaixo:

GLOSA	LSB	CM- B	LSB/SW Símbolo de Tocar	SW Símbolo de Tocar
CASA				

A CM forma de sinal teve mudança CM e Localização, porem LSB mostra contato da testa ênfase não manuais ALEGRIA sem movimento da cabeça e na expressão facial mostra ALEGRIA movimento da cabeça e sinalizando sentido demonstra a sensação alegria.

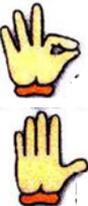
SEIS SÍMBOLOS DE CONTATOS

		TOCAR			BATER
		ESCOVAR			ENTRE

		ESFREGAR			PEGAR
---	---	-----------------	---	---	--------------

SIMBOLOS CONTATOS

CASA				
GLOSA	LSB-CM	SW-CM	LSB-MOV	SW-CM-TOCAR
LAVAR				
GLOSA	LSB-CM	SW-CM	LSB-MOV	SW-CM-ESFREGAR
PESSOA				
GLOSA	LSB-CM	SW-CM	LSB-MOV	SW-CM-ESCROVAR

SEGURAR				
GLOSA	LSB-CM	SW-CM	LSB-MOV	SW-CM-ENTRE
OBRIGAR				
CARNE				
GLOSA	LSB-CM	SW-CM	LSB-MOV	SW-CM-PEGAR